

A INFORMAÇÃO MEDIADA POR MEIO DA BIOGRAFIA DE EDIR MACEDO: ENTRE A FORMAÇÃO DISCURSIVA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.¹

Ciro Athayde Barros *MONTEIRO*²

RESUMO

A Análise do Discurso (AD) tem sido fundamental para compreendermos o funcionamento da linguagem. Ela não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, e seus mecanismos, como parte do processo de significação. É por meio da informação mediada no discurso que a ideologia torna possível a relação entre o pensamento, a linguagem e o mundo. Nessa perspectiva, verificamos como é possível, por meio das estratégias discursivas da AD, examinar como a imagem de Edir Macedo foi construída em sua biografia escrita pelo jornalista Douglas Tavalaro. Utilizamos o mecanismo teórico de análise do discurso religioso sugerido por Citelli, ou seja, o uso de formas e modos de linguagem que caracterizam um discurso persuasivo. Analisar as estratégias discursivas e perceber como essa imagem foi construída é essencial para sabermos como lidar com esse tipo de informação nas Unidades de Informação, além de contribuir para novos estudos no campo de Ciência da Informação (CI).

Palavras-chave: Biografia de Edir Macedo; Análise do discurso; Mediação da informação e Ciência da Informação.

¹ Artigo resultante de iniciação científica desenvolvido no curso de biblioteconomia. e-mail: cirocosmos@gmail.com. Faculdade de Filosofia e Ciências, CEP: 17525 – 90 – Marília, São Paulo/Brasil – UNESP – Universidade Estadual Paulista.

² Graduado em história e aluno do 2º ano de biblioteconomia, sob orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco Almeida Junior, Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciência da Informação, - UEL, CEP 86051-970 – Londrina, Paraná, Brasil, vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação (PPGCI) da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, CEP 17525-900, Marília, São Paulo, Brasil. ofaj@ofaj.com.br.

Introdução

O poder e a eloquência do discurso mediado pelo bispo Edir Macedo sobre os fiéis, encontra-se em posição de destaque frente às transformações da sociedade contemporânea. A história da fundação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), o seu crescimento exacerbado, a expansão na mídia e o poder de influência social merecem maior atenção dos pesquisadores da área de Ciência da Informação (CI). O impressionante discurso mediado pelo bispo, talvez seja uma das principais formas de compreendermos os motivos pelos quais a IURD conquistou tanto espaço no cenário nacional e internacional, sendo esta uma das principais instituições religiosa que medeia informação para um número cada vez mais crescente de evangélicos.

Desde a década de 1990 até os dias atuais, muitas denúncias têm envolvido a Igreja Universal, dentre elas: formação de quadrilha, lavagem de dinheiro sob denúncia do Ministério Público de São Paulo, que acusa Edir Macedo e os demais envolvidos, de se utilizarem por dez anos a Igreja Universal para a prática de fraudes em detrimento da própria igreja e de inúmeros fiéis. Foram acusados também de movimentação suspeita que teria somado R\$ 4 bilhões de 2003 a 2008, sendo estes recursos destinados à compra de emissoras de TV e rádio, financeiras, agência de turismo, jatinhos, entre outros.

Diante disso, neste artigo faremos um recorte de uma pesquisa mais ampla³ e estudaremos a informação mediada nas páginas da biografia de Edir Macedo, intitulada, “Bispo: A história revelada de Edir Macedo” escrita por Douglas Tavalaro, diretor nacional de jornalismo da Rede Record, ou seja, analisaremos sua formação discursiva, a imagem que esta constrói do bispo e como tal estudo pode contribuir para o desenvolvimento da CI.

A idéia de pesquisar a informação mediada na biografia do líder evangélico parece ser uma importante lacuna deixada pela CI, pois como sabemos a CI tem a necessidade de gerenciar a informação entre as diversas áreas do conhecimento e conta com técnicas muito bem definidas de registro, armazenamento, organização e disseminação da informação. No entanto, não se sabe ao certo o que é esta ciência e do que se ocupa exatamente, além de não alcançar consenso entre os autores, tão pouco uma definição que seja universalmente aceita. É caracterizada, principalmente, pela

³ Estamos desenvolvendo pesquisa maior cujo objetivo é estudar a informação mediada no discurso de Edir Macedo por meio dos editoriais do jornal *Folha Universal*.

diversidade de abordagens, e por enfoques teórico-conceituais variados e diferenciados de acordo com cada autor como afirma Loureiro (1999, apud, NUNES, 2006, p.67.):

Alguns autores acentuam as características da CI, voltadas ao armazenamento, gestão, disseminação da informação, outros ressaltam suas fortes ligações com a tecnologia e há aqueles que sublinham sua vinculação com os sistemas de informação e os processos comunicacionais [...] diversas outras abordagens e correntes teóricas podem ser aqui apresentadas sem que qualquer uma delas defina, ou se aproxime do domínio científico em questão.

Todavia restringir o conceito de CI a apenas alguns campos do conhecimento frente às inúmeras transformações do mundo moderno, pode ser prejudicial a esta área e a sua necessidade de dialogar com outras ciências, como relata Le Coadic (1996, p.22.):

A ciência da informação é uma dessas novas interdisciplinas, um desses novos campos do conhecimento onde colaboram entre si, principalmente, a psicologia, a lingüística, a sociologia, a informática, a matemática, a lógica, a estatística, a eletrônica, a economia, o direito, a filosofia, a política e as telecomunicações.

Nesse sentido, abordaremos as estratégias discursivas da biografia de Edir Macedo utilizando o conceito de mediação da informação, ou seja, trataremos da relação que “[...] está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa”.(BICHERI, 2008, p.93). Vale lembrar que, a informação é mediada em todos a âmbitos da sociedade e não se restringe a uma determinada atividade ou a apenas um tipo de profissional, como bem observa Bicheri (2008, p.94.):

Os mediadores e a mediação não estão restritos a uma categoria profissional e nem a uma atividade específica. O mediador pode ser o professor, um padre, **um pastor**, um escritor, um jornalista, um apresentador de TV ou rádio, um bibliotecário, um crítico de cinema, entre outros. Cada mediador tem sua importância. Os mediadores do conhecimento favorecem a interação entre pessoa e objeto do conhecimento, propiciando a construção, divulgação, disponibilização e reconstrução do conhecimento. Tais mediadores podem se dividir em incontáveis profissões nos diferentes estratos sociais e culturais de uma comunidade, seja ela letrada ou popular.

Dessa maneira, escolhemos a biografia de um mediador da informação que acreditamos ser uma das mais influentes vozes da atualidade brasileira, o bispo Edir Macedo. Analisamos de a construção dessa imagem através das formações discursivas,

ou seja, os traços ideológicos acerca da discursividade desse livro e os efeitos produzidos pela ideologia, como relata Orlandi (2003, p.43.):

As formações discursivas representam as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja. Tudo o que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. E isto não está na essência das palavras, mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz seus efeitos, materializando-se nele. O estudo do discurso explicita a maneira como a linguagem e a ideologia se articulam, se afetam em sua relação recíproca.

Nessa perspectiva, tentamos estabelecer um diálogo entre a Análise do Discurso (AD) a CI e a informação veiculada nos escritos da biografia de Edir Macedo, buscando compreender esses enunciados e principalmente qual a intenção do sujeito falante e os vários discursos presente nesses enunciados, como bem observa Foucault (2009, p.31.):

[...] não se pode reconstituir um sistema de pensamento a partir de um conjunto definido de discursos. Mas esse conjunto é tratado de tal maneira que se tenta encontrar, além dos próprios enunciados, a intenção do sujeito falante, sua atividade consciente, o que ele quis dizer, ou ainda o jogo inconsciente que emergiu involuntariamente do que disse ou da quase imperceptível fratura de suas palavras manifestas; de qualquer forma, trata-se de reconstituir um ouro discurso, de descobrir a palavra muda, murmurante, inesgotável, que anima do interior a voz que escutamos, de restabelecer o texto miúdo e invisível que percorre o interstício das linhas escritas e, às vezes, as desarruma.

Neste artigo tentamos, por meio das ferramentas e dos dispositivos teóricos de AD, revelar quais são as estratégias discursivas utilizadas pelo autor (Douglas Tavalaro) para mediar à informação e construir a imagem de Edir Macedo em sua biografia autorizada. Dessa forma, com a utilização da AD e do conceito de mediação da informação, pretendemos contribuir para novos estudos no campo da CI.

Biografia⁴: “O Bispo: A história revelada de Edir Macedo”.

Não nos cabe aqui reproduzirmos a história de Edir Macedo. Preocupamos-nos, essencialmente, em perceber como a imagem do líder da IURD é construída em sua

⁴ A Biografia é um gênero literário em que o autor narra a história da vida de uma pessoa ou de várias pessoas. Nesse ato de contar (formação discursiva) surge a imagem do biografado. É acerca dessa estratégia discursiva (construção da imagem) que empreendemos tal análise.

biografia, ou seja, quem escreveu, quais suas estratégias discursivas, seus interesses e os efeitos dessa publicação.

A biografia “O BISPO: A história revelada de Edir Macedo” foi escrita por Douglas Tavalaro e publicada em 1997 sob autorização do bispo. Vale lembrar que autor é funcionário de Edir Macedo (diretor de jornalismo da Rede Record) e que, portanto escreveu a respeito do seu patrão. Tavalaro, já na apresentação, afirma sua “isenção”, porém sabemos que não existe isenção na escrita e que essa biografia teve que passar pelo crivo de Edir Macedo para ser publicada.

A biografia é composta por oito capítulos, sendo esses sempre respaldados por trechos de entrevistas com o líder da IURD. Segundo o autor, foram quatorze meses de entrevistas com acompanhamento diário do cotidiano do bispo. O livro é todo ilustrado com fotos de Edir Macedo e sua família em quase todos os capítulos. Na parte final, há uma série de fotos das IURDs em vários países e de multidões em estádios de futebol acompanhando o discurso do bispo. Além disso, tem propagandas da Record News. Sabemos que as imagens (fotos) são um filão importante para ser examinado, porém nos restringimos a analisar como a informação é mediada e quais suas estratégias discursivas por meio das palavras do autor.

A imagem de Edir por meio da informação mediada em sua biografia: uma questão de análise de discurso.

Utilizamos o mecanismo teórico de análise do discurso religioso sugerido por Citelli (2007) que consiste em verificar o uso do modo imperativo (que revela a idéia de coisa pronta, acabada), o vocativo subjacente “creio” (que afirma o chamamento ao sujeito), a função emotiva (afinal eu devo acreditar, ter fé), o uso de metáforas (que acentuam o ciframento do discurso religioso), uso de parábolas e paráfrases e o uso de sintagmas cristalizados (Oh! Senhor, todo-poderoso, criador, nosso senhor), etc.

Podemos começar a análise com uma pergunta feita por Foucault (2007) acerca da descrição dos acontecimentos discursivos: “como apareceu um determinado enunciado e não outro?”. Essa é uma pergunta que podemos fazer ao autor da biografia: porque começar revivendo o drama da prisão de Edir Macedo? Nos dois capítulos iniciais: O prisioneiro – hoje e O prisioneiro – ontem, fazem a reconstituição e a descrição do episódio da prisão de Edir Macedo em 1992 quando recebeu acusação de charlatanismo, curandeirismo, estelionato, etc.

Na primeira cena o bispo volta à prisão em 2007, para simular (reviver) o acontecimento de 1992. Ele é entrevistado dentro da carceragem, como relata o autor (TAVALARO, 2007, p.21): “A entrevista com o bispo Edir Macedo será exatamente na carceragem em que ficou detido por onze dias. Simpático, cumprimenta a todos”. Nesse primeiro momento, podemos observar uma estratégia discursiva que será freqüente durante toda a narrativa do autor, ou seja, a função emotiva ou apelo emocional que pode ser percebida “no drama de voltar à prisão” e nas observações como “Simpático, cumprimenta a todos”, o que causa extrema sensibilização no leitor e eleva a imagem de Edir Macedo como um homem muito educado e vítima erros judiciais.

Douglas Tavalaro se utiliza de trechos de entrevistas com o bispo durante toda a narrativa. Nesses mesmos capítulos citados acima, o autor faz uso desses trechos várias vezes, exemplo, quando Edir diz (TAVALARO, 2007, p.25):

-- Minha prisão ajudou o povo a entender suas lutas. Jesus sofreu injustiças, foi preso também. Os membros da igreja compreenderam que as injustiças só fazem bem para a fé. É a garantia de vencer lá na frente – afirma, como ênfase semelhante a seus discursos no púlpito. Fui preso por qual motivo?

Nesse discurso, Edir Macedo se compara a Jesus, como sendo ambos injustiçados. Afirma que sua prisão serviu para a expansão da IURD e termina questionando os motivos pelos quais foi preso. Essa estratégia também tem função emotiva. A utilização do verbo “vencer” também está presente no discurso de Edir e este afirma com a utilização do modo imperativo, que é necessário pensar positivo para obter conquistas sendo ele o exemplo de vitórias (TAVALARO, 2007, p.27):

-- Quer saber qual é o caminho? Em nenhum momento eu penso negativo. Podem falar bem ou falar mal, sempre parto para cima. Sou idealista. É assim que lidero a igreja, a Record e todos os meus projetos.

As estratégias de mediação da informação para a construção da imagem de Edir Macedo nas palavras de Tavalaro aparecem explicitamente em muitos momentos do livro, exemplos: quando o autor escreve acerca da visão do bispo a respeito do cigarro (TAVALARO, 2007, p.26):

A conversa pára por um instante. Edir Macedo reclama do cheiro de cigarro dentro da carceragem. Embora tenha experimentado tabaco apenas três vezes na adolescência, seu faro não falha.

Quando demonstra ser o líder da IURD um homem dinâmico (TAVALARO, 2007, p.69):

O condicionamento físico impressiona. Para se ter uma idéia, copiamos, aleatoriamente, um período ininterrupto de dois meses de sua agenda. Nesse tempo, Edir Macedo esteve quatro dias em Atlanta; sete dias em Luanda, capital de Angola; sete dias em Johannesburgo, na África do Sul; três dias em Londres; dois dias na Alemanha; três dias em Nova York; três dias na Califórnia; dez dias em São Paulo; cinco dias no Rio de Janeiro; dez dias em Miami; e sete dias na Cidade do México.

Ao tecer comentários acerca de sua alimentação (TAVALARO, 2007, p.73):

Se o arroz e o feijão estiverem bons, não me incomodo com o resto. Sei que existem pratos maravilhosos, mas não me atraem. Nasci na roça, sou roceiro. [...] Na hora do alimento, outro costume é sempre convidar a mesa quem esta por perto. O fotógrafo, o cinegrafista, o técnico de som, o segurança, o auxiliar da igreja. Em um dos almoços com Edir na África, ele interrompeu a conversa, pediu licença e convidou a manicure de sua mulher para almoçar. - Senta, filha. Aqui somos todos iguais.

No momento em que relata a relação do bispo com sua esposa (TAVALARO, 2007, p.85):

Na sala de Miami e dos demais endereços pelo mundo, o mesmo objeto de decoração: retratos e mais retratos do álbum de família. É uma tradição criada por Ester. Ela e Edir Macedo são um só. A afinidade dos dois é evidente. Um olhar, um gesto, meia palavra, e marido e mulher já entendem o recado. Nem sempre significa afinidade de opiniões, mas saber o que fazer, ou deixar de fazer, para agradar ao outro.

E quando apresenta Edir como um referencial para os pastores (TAVALARO, 2007, p.104):

Duas mil pessoas e um mesmo referencial: todos querem ser o bispo Macedo do futuro. Quando decidi visitar uma de suas igrejas, por exemplo, logo começa o corre-corre.- É questão de Adrenalina – brinca Romualdo Panceiro, incumbido da organização geral do evento de Santo Amaro. Os pastores admiram a história de Edir, espelham-se nele, e até o defendem com ímpeto.

Selecionamos esses trechos para demonstrar a maneira pela qual a imagem de Edir Macedo foi construída pelo autor. Tavalaro não poupou elogios ao seu patrão. Como foi possível percebermos, se utilizou de várias estratégias discursivas, como a metáfora, o modo imperativo e principalmente a função emotiva. Pudemos nos apropriar da imagem de Edir Macedo como sendo um homem “avesso a cigarros e de ótimo olfato”, “um homem dinâmico que impressiona pelo condicionamento físico e viaja o mundo por ser muito compromissado”, “alguém muito simples (um roceiro) que se satisfaz com arroz e feijão e que convida toda sua equipe e até a manicure de sua esposa para almoçar, apresentado-o como um homem igual a todos em sua simplicidade”, “ um homem de família que tem uma relação maravilhosa com sua esposa”, “alguém que serve de referência para todos os pastores, pois estes o admiram.

O autor também se utiliza de pesquisadores (sociólogos) para respaldar o que escreve, como por exemplo, na argumentação acerca do crescimento exacerbado da IURD, cita o professor da PUC-SP Ênio da Costa Brito, para conferir cientificidade à sua discursividade (TAVALARO, 2007, p.54):

-- A Igreja Universal é, sem dúvida, a maior representante do movimento neo-pentecostal brasileiro. E boa parte disso se deve a gestão de Edir Macedo. O que foi construído por ele nos trinta anos de igreja é impressionante, um verdadeiro império. Independentemente do que se acredite, é inegável que ele sabe muito bem o que esta fazendo. É uma pessoa obstinada de muita determinação – analisa Ênio da Costa Brito, professor titular de religião na pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A biografia cedeu grande espaço para o bispo falar sobre suas empresas de comunicação, as acusações e processos, e do crescimento das IURDs pelo mundo. O jornalista escreveu quase dois capítulos sobre a Record, desde a compra da emissora até as recentes conquistas de Ibope. Edir Macedo relatou que a programação da emissora não condiz com seus ideais, mas que é uma estratégia para expansão da Igreja (TAVALARO, 2007, p.182):

-- Essa é nossa estratégia. Utilizar o que consideramos incompatível a nossa fé para mostrar um outro caminho à sociedade. É uma visão avançada. A Record esta sendo construída cada vez mais forte, para todos os brasileiros: católicos, espíritas, evangélicos, budistas, muçulmanos e os sem-religião. É uma rota definitiva.

Ao mesmo tempo em que Edir diz não concordar com a programação da emissora, o autor descreve uma cena em que o bispo assiste a TV e se emociona com o alto Ibope (TAVALARO, 2007, p.149):

Encontramos Edir em casa. Sentado no sofá, rindo sozinho, em frente à televisão. Na sintonia, é claro, a TV Record. Um rápido cumprimento, com o controle remoto nas mãos, sem desgrudar os olhos da tela. A alegria tem dois motivos: as pegadinhas na programação da tarde e os números que surgem do seu laptop. Edir monitora, vez ou outra, a audiência da Record. E não esconde o contentamento com a recente disparada no Ibope, que elevou sua emissora a segunda maior audiência do país.

Após exaltar a TV Record, o autor faz questão de revelar que o bispo vem recebendo processos desde 1990 e que todos foram arquivados (TAVALARO, 2007, p.204):

Desde 1990, antes mesmo de sua prisão, foram instaurados 21 processos e inquéritos criminais contra Edir Macedo Bezerra. Hoje, em outubro de 2007, o judiciário brasileiro inocentou-o em vinte processos. [...] As denúncias-crimes se espalham por centenas de páginas de documentos. Falsidade ideológica, crimes contra a Fazenda Pública, sonegação fiscal, estelionato, charlatanismo, curandeirismo, seqüestro de bens, formação de quadrilha, vilipêndio, crime contra a ordem tributária, incêndio criminoso, comparação indevida entre homossexual e criminoso, racismo, incitação ao crime, preconceito religioso, calúnia e difamação. Do total de processos e inquéritos, cinco prescreveram e quinze foram arquivados por falta de provas.

A formação discursiva da informação mediada pelo autor ficou explicitamente clara ao finalizar a biografia. Pensamos ser de extrema importância reproduzir essa conclusão, pois faz uma síntese da imagem construída de Edir Macedo por meio das palavras do jornalista (TAVALARO, 2007, p.265):

- A rigidez do líder no comando de uma das maiores igrejas evangélicas do mundo.
- A ousadia do empresário na tomada de decisões estratégicas.
- A ambição assumida no comando de uma das maiores emissoras de televisão do país.
- O físico do pregador em horas de seguidas de vôos em viagens religiosas.
- O talento ao se comunicar com milhares de seguidores em reuniões abarrotadas.
- A intimidade com a família nos momentos de lazer. A fragilidade do marido ao ganhar um afago da mulher. O sorriso fácil do avô com seu neto adotivo.

A lucidez ao defender o direito ao aborto e distribuir camisinhas no continente mais devastado pela AIDS.

O incômodo ao lembrar os dissidentes.

A fúria ao mapear os inimigos.

A fé ao fazer prognósticos da igreja para o futuro.

A dor ao tocar em conflitos do passado.

A prisão. As acusações. As defesas. Os ataques.

O bispo Macedo jamais visto.

Catorze meses de entrevistas, centenas de perguntas. E uma dúvida ainda incomoda: Edir Macedo chegou aonde quer chegar?

Enfim, perguntamos.

Ele olha para o alto. Emudece alguns segundos.

- Não – responde, seco.

Deixa escapar um sorriso misterioso.

Insistimos. Aonde, então, quer chegar?

- Eu revelei tudo para este livro. Mas essa informação eu não posso dar.

O bispo se levanta. Ajeita a gravata. Despede-se.

É hora de mais um culto.

A conclusão da biografia talvez seja o momento de maior relevância, pois ficou claro a utilização das estratégias discursivas para a construção da imagem de Edir Macedo como um homem inteligente, saudável, humilde, ousado, excelente, líder, dinâmico, talentoso, de família, simples, lúcido, sentimental, vítima, misterioso e honesto. O autor conclui tentando passar a idéia de que todos os segredos do bispo foram revelados: “Eu revelei tudo para este livro”. E deixa clara a idéia de que o líder da IURD ainda vai fazer grandes conquistas, pois o mesmo acabou ironizando e não respondeu a pergunta de onde queria chegar.

Diálogo entre AD e CI: A necessidade de mediar a informação.

Estabelecer um diálogo entre AD, CI e perceber que estas dependem de mediar informação⁵ para que possam existir, parece de fundamental importância para começarmos esse diálogo.

Tanto a AD como a CI estudam o comportamento da informação em seu processo de comunicação. Para ficar mais claro tal relação, buscamos as definições de ambas as áreas. Para Eni Orlandi (2003, p.15.):

A Análise de Discurso concebe a linguagem como **mediação** entre o homem e a realidade natural e social. Essa **mediação**, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso esta na base da produção da existência humana.

Tefko Saracevic define CI como (SARACEVIC, 1996, p.47.) :

[...] um campo dedicado as questões científicas e a prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação.

Dessa maneira, ambas as áreas de pesquisa dependem da mediação da informação para que possam existir, ou seja, tanto na linguagem, como na seleção, organização e uso, há interferência e apropriação da informação. Assim sendo, a necessidade de estudarmos a mediação da informação para a construção da imagem de Edir Macedo dentro da CI parece evidente, pois além de ser este uma das principais vozes do Brasil, temos que saber lidar com esse tipo de informação. Por isso um estudo sistemático com a utilização da AD tende a fazer contribuições essenciais para o desenvolvimento da CI.

Considerações finais

⁵ Entendemos o “conceito de mediação da informação” a partir das idéias desenvolvidas pelo grupo de pesquisa “Interfaces: informação e conhecimento”, liderado pelo professor Oswaldo Francisco de Almeida Junior. Segundo o grupo, o conceito de mediação “tem como base a apropriação e a interferência e esta se dá em vários âmbitos: do usuário, do profissional da informação, do suporte informacional, do produtor da informação, das mídias, dos meios, dos equipamentos informacionais, etc.”.

A AD tem sido fundamental para compreendermos o funcionamento da linguagem. Ela não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, e seus mecanismos, como parte do processo de significação. É por meio da informação mediada no discurso que a ideologia torna possível a relação entre o pensamento, a linguagem e o mundo. Nessa perspectiva, verificamos como é possível, por meio das estratégias discursivas da Análise do discurso, averiguar como a imagem de Edir Macedo foi construída em sua biografia escrita pelo jornalista Douglas Tavalaro.

Com auxílio da AD descobrimos que a imagem de Edir Macedo é construída como sendo um homem inteligente, humilde, ousado, excelente, líder, dinâmico, talentoso, de família, simples, lúcido, sentimental, vítima, misterioso e honesto. O retrato bem acabado e perfeito de um líder vitorioso. Como foi possível observar, analisar as estratégias discursivas e perceber como essa imagem foi construída é essencial para sabermos como lidar com esse tipo de informação na CI e principalmente nas Unidades de Informação.

Dessa maneira, entender o conceito de mediação da informação como mecanismo vital para estabelecer diálogo entre a AD e a CI tem como relevância tentar contribuir para ampliar o campo de abordagem da CI, já que esta ainda não tem seu objeto de estudo totalmente definido.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Leitura, mediação e apropriação**. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.33-45.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da informação e múltiplas linguagens**. Pesq.bras. Ci. Inf., Brasília, v.2, n.1, p.89 103, jan./dez.2009.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. Dissertação (mestrado em Ciência da informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. – 16.ed. – São Paulo : Ática, 2007.
- FERNADES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Editora ClaraLuz, 2008.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. Editora Loyola, 2008.
- _____. **Arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. – 7. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- JUSTINO, Mário. **Nos bastidores do reino: a vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus**. São Paulo: Geração Editorial, 2002.
- LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Brinquet de lemos, 1996.119p.
- MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**, v.18, n.52, p. 121-138.dez.,2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000300010&script=sci_arttext. Acessado em 26/06/09.
- MACEDO, Edir. **Somos todos filhos de Deus?** Rio de Janeiro: Unipro Editora, 2007.
- MARTINS, Ana Luiza, LUCA, Tania Regina de. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- MESQUITA, Wania A. B. Um pé no reino e outro no mundo: consumo e lazer entre os pentecostais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 117-144, jul./dez.2007.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v13n28/a06v1328.pdf>. Acessado em 18/07/09.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. – Campinas, SP : Pontes, 5ª edição, 2003.

ORLANDI, Eni. Pulcinelli. Silêncio e implícito: produzindo a monofonia. IN: GUIMARÃES, E. (org.) **História e sentido na linguagem**. Campinas: Pontes Editores, 1989.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SETZER, Rachel. Os homens estão criando um mundo que Deus não quer : contradição e conflito no discurso religioso. IN: ORLANDI, E. (org.) **Palavra, fé, poder**. – Campinas, SP : Pontes, 1987.

SWATOWISKI, Claudia. Texto e Contexto da Fé: o discurso mediado de Edir Macedo. **Religião e sociedade**. vol.27 no.1 Rio de Janeiro, July.2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872007000100006&script=sci_arttext. Acessado em 05/06/09.

TAVALARO, Douglas. **O bispo**: a história revelada de Edir Macedo com reportagem de Christina Lemos. – São Paulo: Editora Larousse do Brasil, 2007.